

Bocha — numa caravana de paz, aprendendo com os nossos Benfeitores o que se deve fazer para que venhamos a fazer o bem e, por isso, não há motivo para lágrimas.

Peço dizer ao Nagib, à Heloísa Helena e ao Antônio Francisco que não os esqueço, e que formulo votos pela felicidade e paz de todos.

Mãezinha Lourdes, informo à nossa querida Ivone que o tio Crispim veio também conosco e deixa-lhe uma abraçada muito grande de saudades.

Tudo segue bem, porque, com a bondade de Deus, queremos unicamente o bem.

Querida mãe Lourdes, com meu pai e com todos de casa, peço-lhe receber o coração reconhecido de seu filho, sempre mais seu diante de Deus,

José Eduardo Jorge.

Notas e Identificações

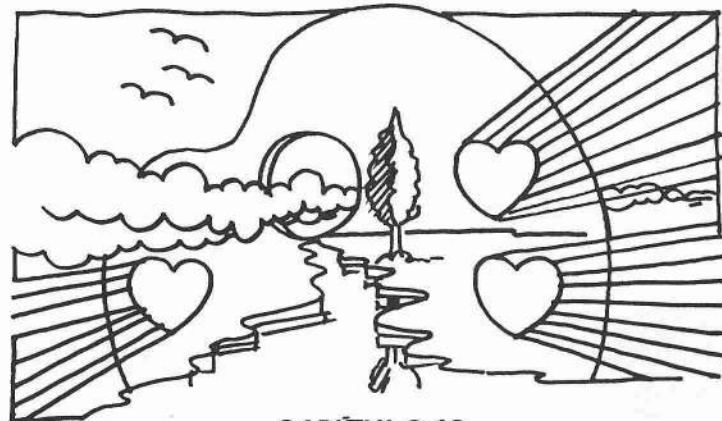
6 - Psicografia de Francisco C. Xavier, GEP, Uberaba, 24/10/1980.

7 - *Vovó Azora* — Azora Jorge, avó paterna, falecida há 19 anos.

8 - *tio Bocha* — Miguel Jorge, tio paterno, falecido há 8 anos.

9 - *Heloísa Helena e Antônio Francisco* — Irmãos.

10 - *Ivone* — Ivone Benetti Tavares, tia materna, casada com João Crispim Tavares, falecido há mais de 10 anos.



CAPÍTULO 18

PEQUENA GRANDE MENSAGEM EM NOVA MADRUGADA

Desde a idade de 4 anos, a graciosa Mônica — filhinha do casal Acácio Martins de Lima - Ivony Bizarro Martins, residente em Leopoldo de Bulhões, Goiás — passou a apresentar sério problema de saúde, sendo então diagnosticado um defeito valvular congênito, no coração.

A partir dessa época, submeteu-se a tratamento médico intensivo, contudo, sem resultado satisfatório, vindo a necessitar, dentro de poucos meses, de cirurgia especializada, feita com bom resultado em 1979.

Porém, quando Mônica Martins Bizarro se aproximava dos seus 7 aninhos, já freqüentando um curso pré-primário com ótimo aproveitamento, lendo e escrevendo quase tudo, seu quadro clínico voltou a piorar consideravelmente, e teve de submeter-se a nova cirurgia cardíaca. Houve sucesso na operação, mas complicações pós-operatórias ocasionaram seu regresso ao Mundo Maior, na madrugada de 26 de junho de 1981, em Goiânia, GO.

“Com o falecimento de nossa filha” — conta-nos seu pai, em entrevista epistolar —, “apesar de conhecermos



Mônica Martins Bizarro

algumas obras espíritas, ficamos chocados, pois, em face de uma moléstia grave e prolongada, dedicamos todos os nossos esforços para curá-la, apegando-nos muito a ela."

Mas uma nova madrugada, agora de consolo e esperança, os aguardava. . .

O sr. Acácio continua: "Aproveitando minhas férias de fim de ano, seis meses após a partida de Mônica, eu e minha esposa fomos a Uberaba, e, graças a Deus, às 2 da madrugada de 12 de dezembro de 1981, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, tivemos a felicidade de receber, pela psicografia do querido Chico, a cartinha que envio anexa."

Dando-nos um belo exemplo de fé raciocinada e mostrando-nos que a pequena mensagem, na verdade, era muito grande em conteúdo para a sua família, assim concluiu seu depoimento:

"Com a caridade dessa mensagem, despertamo-nos do desespero. Partimos para o estudo da Doutrina Espírita e iniciamos o culto cristão em nosso lar, que nos tem ajudado bastante. Criamos uma pequena campanha do agasalho para crianças de 5 a 8 anos, em nome de Mônica. E hoje aceitamos perfeitamente a Justiça Divina, entendendo a nova situação de nossa filha, bem melhor com nossos familiares no Mundo Espiritual, do que com a enfermidade que muito a prejudicava aqui conosco."

Eis a cartinha de sua filha:

Querido papai Acácio e querida mamãe Ivony, estou melhor.

Sinto falta de casa, da Virgínia e do Eduardo, do papai e da mãezinha Ivony, mas estou com a vovó Gertrudes e com o vovô José Bizarro.

Peço para ninguém chorar.

Muitas vezes sinto muito frio. Diz a vovó Gertrudes que isso é quando choram.

Hoje não escrevo mais porque fiquei cansada.

Abraços aos meus irmãos, e para o papai Acácio e para a mãezinha Ivony todo o amor, com muitas saudades, da filhinha, que lhes pede a bênção,

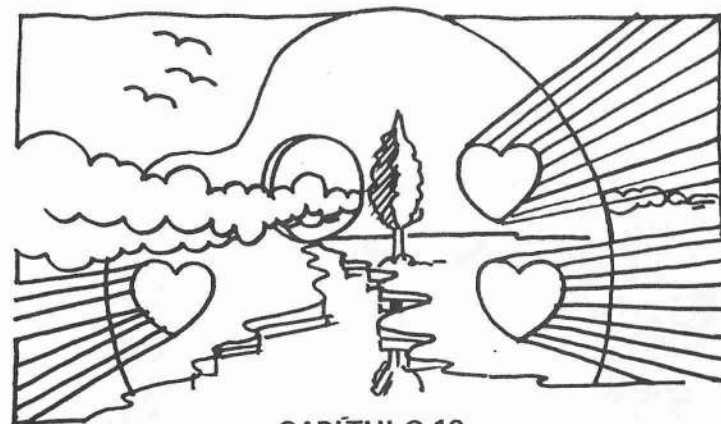
Mônica.

Identificações

1 - *Virgínia e Eduardo* — Irmã e irmão, respectivamente, com 10 e 4 anos de idade.

2 - *Vovó Gertrudes* — Avó paterna, desencarnada em 1975.

3 - *Vovô José Bizarro* — Avô materno, desencarnado em 1968.



CAPÍTULO 19

“QUERIDA MAMÃE, ESTOU VIVO”

Antes de completar três meses de desencarnação do jovem Humberto Furlan, de 16 anos de idade, seus pais tiveram a felicidade de receber, em Uberaba, notícias redigidas pelo próprio filho, portadoras de muito conforto, esclarecimento e paz para toda a família.

A partida inesperada de Humberto para o Grande Além, a 21 de outubro de 1981, em sua própria residência, provocada por enfarte do miocárdio, havia traumatizado, compreensivelmente, seus carinhosos progenitores. Agora, porém, o casal Maria Aparecida Faggion Furlan e Hermenegildo Furlan — residente em Ribeirão Preto, SP, no Jardim Mosteiro, à Rua Miranda, 100 — “sente nova motivação para a vida”, passando a freqüentar com assiduidade reuniões doutrinárias, encontrando no Espiritismo uma fonte de luz, a sustentá-los, sob as bênçãos de Jesus, nas lutas planetárias.

*“Deus nos dará outras esperanças e outras alegrias.
Aguardemos, trabalhando para o bem.”*

Querida Mãezinha Cida, querido Papai Herme-